



Superfície 75 334 km²
População 1 228 514 (2007); 12 Distritos

Tráfico de pessoas preocupa PGR



Participantes na formação sobre matérias de tráfico de pessoas dizem que saem mais fortalecidos para o combate

IBRAIMO ASSAMO

A PROCURADORIA-Geral da República (PGR) mostra-se preocupada com os elevados índices de tráfico de pessoas no país, fenómeno que, segundo as autoridades, em Moçambique, afecta maioritariamente crianças e mulheres, para fins laborais e de exploração sexual.

De acordo com a PGR, o tráfico de pessoas afecta grupos vulneráveis, não só de Moçambique, mas também das diversas partes do mundo, como resultado das desigualdades socioeconómicas, da falta de educação, poucas perspectivas de emprego e de realização social.

Com vista a combater e de-

sencorajar esses actos, a PGR levou a cabo, semana passada, em Gaza, uma acção de formação de vários actores em matérias de tráfico de pessoas. A formação foi ministrada pela procuradora-geral-adjunta, Amábélia Chuquela.

Sabendo do problema que este fenómeno representa na sociedade, a PGR juntou vários actores válidos no combate a este mal, desde logo o Serviço de Investigação Criminal (SERNIC), agentes da guarda-fronteira, Associação dos Médicos Tradicionais de Moçambique (AMETRAMO) e as autoridades do Género, Criança, Mulher e Acção Social.

Segundo Amábélia Chuquela, a formação tinha em vista dotar os vários actores

ligados ao processo de combate ao tráfico de pessoas, de ferramentas suficientes para lidar com esse fenómeno, para além de criar sinergias entre os vários sectores, no desmantelamento de redes criminosas.

Os formandos, por sua vez, acreditam que depois da formação sentem-se capazes e mais fortalecidos para trabalharem afinadamente no combate a este mal, pois já têm ferramentas suficientes para, por exemplo, saberem identificar as vítimas.

Dados em nosso poder indicam que no que toca à evolução dos processos de tráfico de pessoas, foram registados ao nível do país nos últimos quatro anos, ou seja, de 2014 a 2017, 100 processos criminais, dos quais 38 em 2014 e 2015,

respectivamente, 19 em 2016 e cinco em 2017.

Desse número, a província de Gaza, registou 13 processos, sendo 3 em 2014, 8 em 2015 e 2 em 2017. O ano de 2016 é descrito como tendo sido diferente, pois não houve registo de nenhum caso nesta parcela do país.

O distrito de Guijá aparece como sendo o que registou maior número de processos ao nível da província de Gaza. Ao todo foram cinco processos.

Refira-se que para além de ministrar a formação em matérias de tráfico de pessoas, a procuradora-geral-adjunta, interagiu durante a sua estadia de três dias em Gaza, com magistrados, estudantes, professores, líderes comunitários e religiosos sobre várias matérias.